

## Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (7)

July 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/16720231751>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1751>



# Perfil de ansiedade-traço em acadêmicos concluintes da graduação de enfermagem

## Trait anxiety profile in nursing undergraduate scholarships

**Izamara Barboza de Souza**

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop  
[enf.izamara@gmail.com](mailto:enf.izamara@gmail.com)

**Pacífica Pinheiro Lima Neta**

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop

**Thayla Ribeiro Pegorete Possamai**

Centro Universitário Unifasipe

---

**Resumo:** A ansiedade é uma emoção tida como natural e universal experimentada desde os primórdios da humanidade, estando associada ao sentimento de tensão ou perigo eminente e quando ocorre uma resposta exagerada passa a ser considerada patológica. Com relação ao ambiente universitário, percebe-se não só a presença da ansiedade como também seu aumento nos últimos anos. **Objetivo:** identificar a Ansiedade-traço nos acadêmicos concluintes da graduação de Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior particular do município de Sinop/MT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 19 acadêmicos do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Particular de Sinop/MT. Na coleta de dados, aplicou-se um questionário socioeconômico e o IDATE-traço. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com o Parecer número 4.900.201 e respeitou todos preceitos da Resolução 466/12. **Resultados e Discussão:** Em relação ao perfil socioeconômico, 84,20% dos participantes eram do sexo feminino, a idade média foi de 28,15 anos, 63,10% deles eram solteiros, 57,90% só estudavam. Na aplicação do IDATE-traço 15,80% dos participantes apresentaram um baixo nível de traço de Ansiedade, 79% apresentaram médio nível de traço de ansiedade, e 5,20% dos participantes demonstraram um alto nível de traço de Ansiedade. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de estratégias de saúde que tenham como foco a saúde mental dentro das universidades, uma vez que, influenciam diretamente na formação profissional desses indivíduos, buscando ajudar esses estudantes a superar suas preocupações e sentimentos ansiosos, proporcionando assim uma melhor experiência de ensino-aprendizado aos mesmos.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Estudantes de Enfermagem, Traço ansioso.

**Abstract:** Anxiety is a natural and universal emotion experienced since the dawn of humanity, being associated with the feeling of tension or imminent danger and when an exaggerated response occurs, it is considered pathological. Regarding the university environment, not only the presence of anxiety but also its increase in recent years is perceived. **Objective:** to identify trait-anxiety in students graduating from the Nursing degree in a private Higher Education Institution in the city of Sinop/MT. **Methodology:** This is a descriptive observational study, with a quantitative approach, carried out with 19 students from the Nursing course of a Private Higher Education Institution in Sinop/MT. In data collection, a socioeconomic questionnaire and the STAI-trait were applied. The study was approved by the Research Ethics Committee under Opinion number 4,900,201 and complied with all precepts of Resolution 466/12. **Results and Discussion:** Regarding the socioeconomic profile, 84.20% of the participants were female, the mean age was 28.15 years, 63.10% of them were single, 57.90% only studied. In the application of the STAI-trait, 15.80% of the participants had a low level of trait anxiety, 79% had a medium level of trait anxiety, and 5.20% of the participants showed a high level of trait Anxiety. **Conclusion:** There was a need for health strategies that focus on mental health within universities, since they directly influence the professional training of these individuals, seeking to help these students overcome their worries and anxious feelings, thus providing a better teaching-learning experience to them.

**Keywords:** Higher Education, Nursing Students, Trace anxiously.

## Introdução

A ansiedade é uma emoção tida como natural e universal experimentada desde os primórdios da humanidade, estando associada ao sentimento de tensão ou perigo eminente, além de poder gerar as sensações de apreensão, medo, expectativas ou dúvidas. Quando ocorre uma resposta exagerada ao que a desencadeia ou quando não há um objeto específico para tal reação, a ansiedade passa a ser considerada patológica, podendo apresentar sintomas como taquicardia, irritabilidade, nervosismo, dentre outros (BARBOSA; ROCHA; MORSCH, 2019; DALGALARRONDO, 2008; LELIS; BRITO; PINHO; PINHO, 2020; MENEZES; SILVA; SANTOS; BARROS; LIMA, 2017).

Vive-se, atualmente, em um mundo globalizado que está a todo o momento nos cobrando um comportamento estereotipado e padronizado, que impõe inúmeras responsabilidades, das quais se deve desenvolver com excelência, causando pressão interna e externa, despertando o medo de falhar com essas responsabilidades, criando-se uma necessidade de dar conta de tudo a qualquer custo, até mesmo da saúde física e mental, tornando os indivíduos irritadiços, apreensivos, angustiados, agressivos e até com falhas de memória (PONTES, 2018; SILVA; LAGE, 2009 apud PONTES, 2018).

Nesse contexto social, a ansiedade está cada vez mais presente na vida da população mundial, estando principalmente associada a todas as mudanças sociais, econômicas e culturais, que ocorreram e continuam ocorrendo desde o século passado, que foi considerado como o século da Ansiedade. Em vista disso, a Ansiedade é estudada e relacionada com as situações vivenciadas pelos indivíduos em seu cotidiano e as exigências que decorrem das mesmas (SANTOS, 2014).

Com relação ao ambiente universitário, foi possível perceber não só a presença da ansiedade como também seu aumento, o que desencadeou muitos estudos a respeito da saúde mental do estudante universitário, já que este se mostra potencialmente mais vulnerável para o surgimento de Transtornos de Ansiedade, que é o transtorno mental mais comum entre os universitários (MILHOMEM, 2018; SILVA; PANOSSO; DONADON, 2018).

Além da questão de decidir em qual curso ingressar, e conseqüentemente, qual carreira seguir, o ensino superior apresenta maiores exigências que aquelas que o indivíduo estava acostumado a ter no Ensino Médio, podendo ser um

contratempo para a adaptação a esse ciclo da vida, e de modo conseqüente, elevando o nível de Ansiedade-traço e Ansiedade-estado. O medo do futuro, a rotina doméstica, as atividades acadêmicas e jornadas exaustivas de estudo, são alguns dos fatores que podem atrapalhar na adaptação a essa fase e desencadear Transtornos de Ansiedade (GUIMARÃES, 2014; OLIVEIRA; PEREIRA; CARREIRO; COUTINHO; COUTINHO, 2017).

Diante desse contexto, a presente pesquisa objetivou identificar a Ansiedade-traço nos acadêmicos concluintes da graduação de Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior particular do município de Sinop/MT.

## Métodos

Trata-se de um estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior particular, situada no município de Sinop/MT, no período de agosto a novembro de 2021, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer número 4.900.201.

A amostra contou com dezenove participantes que foram selecionados conforme o seguinte critério de inclusão: estar regularmente matriculado no último ano do Curso de Enfermagem. Foram excluídos do estudo: os acadêmicos que se encontravam afastados por atestado médico ou licença-maternidade e aqueles que deixaram de responder alguma das questões dos questionários aplicados.

A coleta de dados ocorreu em um único dia, 30 de setembro de 2021, em horário vespertino, em local aberto, com boa iluminação, calmo e que possibilitava o preenchimento dos instrumentos, priorizando todas as medidas de prevenção ao COVID-19, atendendo orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

Os participantes foram convidados a responder um questionário socioeconômico afim de descrever características da amostra (como idade, escolaridade, estado civil, ocupação, religião e sexo), e ao Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE – versão traduzida para o português em 1979, pelos autores traduzido por Biaggio e Natalício) que foram disponibilizados a cada acadêmico em envelope único, garantindo o sigilo e a privacidade do mesmo. Também foram entregues duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob a orientação de assinar uma e deixar no envelope e ficar com a outra.

Os dados coletados por meio do IDATE-traço, foram analisados conforme o referencial metodológico de Spielberg et al. (1970) que consiste em avaliar as características de personalidade ansiosa do indivíduo por meio de autorrelato consciente. Já os dados coletados pelo questionário socioeconômico, foram analisados por meio de categorias teóricas ou apriorísticas (BORINE, 2011; CAMPOS, 2004).

Em seguida, esses dados foram organizados utilizando-se *softwares* apropriados e apresentados por meio de tabelas e gráficos.

## Resultados e Discussão

### *Perfil socioeconômico*

Em relação ao perfil socioeconômico, foi possível observar que 16 (84,20%) dos participantes eram do sexo feminino e 3 (15,80%) eram do sexo masculino. Esses resultados assemelham-se aos encontrados no estudo dos autores Santos e Galdeano (2009) cujas porcentagens foram de 88,80% dos participantes do sexo feminino e, de 11,20% do sexo masculino.

No quesito idade, 9 (47,40%) dos participantes possuíam idade entre 20-25 anos, 6 (31,60%) entre 26-30 anos, 2 (10,50%) entre 31-35 anos e 2 (10,50%) participantes apresentavam idade acima de 36 anos, revelando-se assim, uma turma jovem, onde 15 (79%) participantes estão na faixa etária de 20-30 anos. A média de idade dos participantes na presente pesquisa foi de 28,15 anos, que é superior à média de idade encontrada na pesquisa de Santos e Galdeano, realizada em 2009, cuja média de idade dos participantes foi de 23 anos.

No que se refere ao estado civil dos participantes, 12 (63,10%) deles declararam-se solteiros e 7 (36,90%) são casados, resultado esse, diferente ao encontrado no estudo dos autores Gama, Moura, Araújo e Silva (2008) cuja porcentagem de solteiros e casados foi de, em respectivo, 89,6% e 9%, além de 1,4% que não informou o estado civil aos pesquisadores.

Quando questionados sobre a ocupação, 11 (57,90%) acadêmicos afirmaram que só estudam, e 8 (42,10%) trabalham e estudam. Dos 8 participantes, que relataram trabalhar e estudar, 4 (50%) trabalham entre 20-40 horas semanais, e 4 (50%) trabalham mais de 40 horas semanais, mostrando-se uma rotina exaustiva, principalmente para o último ano da graduação. Esse resultado corrobora com o encontrado no estudo de Oliveira e seus colaboradores (2017), em que 55% da amostra não trabalhava e dependia de terceiros

para o seu sustento, e diferencia-se dos resultados encontrados no estudo de Medeiros e Bittencourt (2017), em que 71,8% dos entrevistados possuíam alguma ocupação remunerada.

Ainda no trabalho de Medeiros e Bittencourt (2017), 57,3% dos participantes da pesquisa se declararam pertencentes à classe social E, que seria composta por indivíduos que possuem remuneração mensal de até 2 salários mínimos, em consideração a isso, o resultado do presente trabalho se assemelha aos dos autores citados, uma vez que, dos 19 participantes, 5 (26,30%) declararam uma renda mensal de até 1 salário mínimo, 8 (42,10%) entre 1 e 2 salários mínimos, somando-se assim 68,40% da amostra, no que diz respeito aos demais participantes, 6 (31,60%) referiram renda de mais de 2 salários mínimos.

O custeio dos estudos de 13 (68,40%) participantes se dá por meios próprios e 6 (31,60%) afirmaram que seus estudos são custeados por terceiros, diferenciando-se do que foi encontrado pelos autores Leão, Gomes, Ferreira e Cavalcanti (2018), onde apenas 27,7% dos participantes custeavam o curso com meios próprios. Acrescenta-se que na questão de com quem reside, 7 (36,90%) moram com os pais, 9 (47,40%) moram com companheiro(a), 2 (10,50%) moram sozinho(a) e 1 (5,20%) mora com um(a) amigo(a), já na pesquisa de Leão e colaboradores (2018), apenas 28% dos participantes pontuaram morar com pais/cônjuges.

Dos 19 participantes, 14 (73,70%) afirmaram que possuem casa própria, 5 (26,30%) pagam aluguel. E quando questionados sobre já terem filhos ou não, 10 (52,60%) responderam que não têm filhos e 9 (47,40%) que sim, evidenciando-se assim que não houve diferença significativa nesse quesito.

Na indagação sobre praticar ou não atividade física, 12 (63,10%), indicaram que não praticam qualquer atividade física, enquanto 6 (36,90%) praticam atividades físicas regulares, sendo que 4 (57,10%) deles praticam atividade física 3 vezes na semana e 3 (42,90%) praticam 5 vezes por semana. Esse resultado assemelha-se ao estudo dos autores Medeiros e Bittencourt (2017), onde dos 110 participantes, 54,5% dos universitários não praticavam nenhuma atividade física.

O autor Santos (2014), apontou em seu estudo que a prática de atividades físicas regulares é considerada um importante fator de proteção contra sintomas ansiosos, pelo fato de produzir efeitos ansiolíticos e antidepressivos, e assim,

protegendo o organismo da ação prejudicial do estresse na saúde mental e física.

#### Traço de ansiedade nos participantes

A presença de Transtornos Ansiosos está cada vez mais presente em estudantes de nível superior e vem sendo cada vez mais evidenciado entre os estudantes da área da saúde. E o traço de ansiedade apresentado por um indivíduo pode ser avaliado por meio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) com o foco no questionário autoaplicável para Ansiedade-traço, que se constitui de 20 afirmações, no qual o sujeito é instruído a ler cada um dos itens e assinalar a resposta que melhor lhe representa (CARDOZO; GOMES; FAN; SORATTO, 2016; SANTOS; GALDEANO, 2009).

Os dados expostos nesse trabalho foram obtidos por meio da análise das respostas dadas pelos 19 participantes, na aplicação do IDATE com foco na Ansiedade-traço. Ao somarem-se as respostas dadas pelos participantes evidenciaram-se os seguintes resultados: 3 (15,80%) dos participantes apresentaram um baixo nível de traço de Ansiedade, 15 (79%) apresentaram médio nível de traço de Ansiedade, e 1 (5,20%) participante apresentou um alto nível de traço de Ansiedade. Mostrando-se resultados semelhantes aos que foram encontrados pelos autores Santos e

Galdeano (2009), onde 11% dos participantes apresentaram um baixo nível de traço de Ansiedade e 89% um médio nível de traço de Ansiedade, porém, diferenciam-se no ponto que no estudo dos autores citados, nenhum dos participantes apresentou um alto nível de traço de Ansiedade.

A média de traço de Ansiedade no sexo masculino foi de 43,33, enquanto que nos participantes do sexo feminino, essa média foi de 49,81, ficando bem próximo dos resultados encontrados por Menezes e seus colaboradores, em 2018, que obtiveram uma média de traço de Ansiedade no sexo masculino de 43,81 e média de 47,88 no sexo feminino.

A pontuação mínima obtida como resultado da aplicação do Inventário de Ansiedade traço foi de 37 pontos, corroborando com o estudo de Santos e Galdeano (2009), já a máxima encontrada pelos mesmos foi de 58 pontos, enquanto que na presente pesquisa foi igual a 66 pontos.

Aprofundando-se ainda mais, a seguir, na Tabela 01 são apresentadas as pontuações do IDATE, bem como, em qual nível de traço de Ansiedade o mesmo se encaixou e destacando-se o sexo, se o participante é casado e se tem filhos, utilizou-se letras do alfabeto para representá-los e manter o sigilo, sendo assim, segue:

**Tabela 01:** Pontuação dos participantes no IDATE, sexo, estado civil e filhos

| Participante | Sexo      | Pontuação | Casado(a)? | Filhos? | Nível de Ansiedade-traço       |
|--------------|-----------|-----------|------------|---------|--------------------------------|
| A            | Masculino | 37        | Não        | Não     | Baixo nível de Ansiedade-traço |
| B            | Masculino | 38        | Sim        | Não     |                                |
| C            | Feminino  | 38        | Não        | Não     |                                |
| D            | Feminino  | 43        | Não        | Não     | Médio nível de Ansiedade-traço |
| E            | Feminino  | 44        | Sim        | Sim     |                                |
| F            | Feminino  | 45        | Não        | Sim     |                                |
| G            | Feminino  | 47        | Não        | Não     |                                |
| H            | Feminino  | 48        | Sim        | Sim     |                                |
| I            | Feminino  | 48        | Não        | Não     |                                |
| J            | Feminino  | 48        | Sim        | Sim     |                                |
| K            | Feminino  | 48        | Sim        | Sim     |                                |
| L            | Feminino  | 48        | Não        | Sim     |                                |
| M            | Feminino  | 49        | Não        | Não     |                                |
| N            | Feminino  | 54        | Não        | Não     |                                |
| O            | Masculino | 55        | Sim        | Sim     |                                |
| P            | Feminino  | 55        | Sim        | Não     |                                |
| Q            | Feminino  | 56        | Não        | Sim     |                                |
| R            | Feminino  | 60        | Não        | Não     |                                |
| S            | Feminino  | 66        | Não        | Sim     | Alto nível de Ansiedade-traço  |

Fonte: Pesquisa (2021).

Examinando a Tabela 01, fica evidente que os participantes do sexo feminino apresentaram maiores traços de Ansiedade, o que quer dizer que o sexo feminino apresentou personalidade com maior traço ansioso na forma em que percebem uma situação como ameaçadora, o que leva a aumentar o estado de Ansiedade do indivíduo. É possível notar também que, algumas delas, mesmo se encaixando no nível médio, apresentaram pontuações altas e bem próximas do alto nível de Ansiedade.

O fato de os participantes do sexo feminino terem apresentado altas pontuações no IDATE, possivelmente, está diretamente ligado ao fato de que, presumivelmente, a mulher tem uma maior propensão a personalidade ansiosa quando comparadas aos homens (GAMA et al., 2008; MENEZES, et al., 2018).

### Conclusão

Ao se traçar o perfil sociodemográfico dos participantes, percebeu-se que 84,20% dos participantes eram do sexo feminino, 47,40% tinham idade entre 20-25 anos, 63,10% deles possuíam o estado civil de solteiro, 57,90% só estudavam, 42,10% possuíam uma renda mensal entre 1-2 salários mínimos, 47,40% moravam com um(a) companheiro(a), 68,40% custeavam a faculdade com recursos próprios, 73,70% possuíam casa própria, 52,60% não tinham filhos, 63,10% não praticavam nenhum tipo de exercício físico e 100% deles afirmaram possuir uma crença religiosa.

No contexto atual, os estudantes universitários se mostram, cada vez mais, pertencentes ao grupo de risco para Transtornos de Ansiedade e o ambiente universitário, com todas suas exigências referentes aos feitos acadêmicos e necessidades de socialização, se mostra progressivamente mais propenso a essa situação, considerando todas as atividades que são exigidas ao longo da graduação.

Nota-se então, a necessidade de programas, políticas ou estratégias de saúde que tenham como foco a saúde mental dentro das universidades, uma vez que, influenciarão diretamente na formação profissional desses indivíduos, buscando de fato ajudar esses estudantes a superarem suas preocupações e sentimentos ansiosos que podem surgir ao longo da vida acadêmica, proporcionando assim uma melhor experiência de ensino-aprendizado.

Sugere-se, a disponibilidade de um número de *WhatsApp* com um profissional da Psicologia que possa conversar com os acadêmicos que

sintam a necessidade, oportunizando esse diálogo e apoio, além disso, sugere-se rodas de conversas com os acadêmicos, afim de dar voz aos sentimentos e preocupações dos mesmos.

Com a elaboração do presente estudo foi possível expor que os acadêmicos que estão concluindo a graduação de Enfermagem, na Instituição de Ensino Superior em questão, apresentaram consideráveis traços de personalidade para Ansiedade, com pontuações no IDATE que variaram entre 37 e 66 pontos. Os participantes do sexo feminino foram maioria na pesquisa, e as que mais apresentaram níveis médio e alto para Ansiedade-traço, corroborando com outros estudos já realizados.

Houve no presente estudo algumas limitações, visto que a amostra foi por conveniência e possivelmente, pode não representar fidedignamente a realidade de outros universitários brasileiros, de instituições particulares e/ou públicas. E ainda assim, poderá servir de modelo para os estudos futuros dessa população acadêmica, que necessita de uma atenção maior em relação à sua saúde mental dentro do contexto universitário.

### Referências

BARBOSA, T. R.; ROCHA, D. S.; MORSCH, L. M. (2019). Qualidade do sono, Ansiedade traço e estado em universitários: avaliação e intervenção. Anais do Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/scps/article/view/20270> .

BORINE, M. S. (2011). Ansiedade, neuroticismo e suporte familiar: evidência de validade do inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/606054467274901.pdf> .

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2020). Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/files/banner\\_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadores-COVID-19.pdf](https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadores-COVID-19.pdf) .

- CAMPOS; C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611-614. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.
- CARDOZO, M. Q.; GOMES, K. M.; FAN, L. G.; SORATTO, M. T. (2016). Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de biomedicina. *Revista Saúde e Pesquisa*, 9(2), 251-262. doi: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n2p251-262>.
- DALGALARRONDO, P. (2008). Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico]. Artmed, Porto Alegre. Disponível em: <https://monitoriapsiq2015.files.wordpress.com/2015/02/psicopatologia-e-semiologia-dos-transtornos-mentais-paulo-dalgalarrrondo.pdf>.
- GAMA, M. M. A.; MOURA, G. S.; ARAÚJO, R. F.; SILVA, F. T. (2008). Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30(1), 19-24. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000100007>.
- GUIMARÃES, M. F. (2014). Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1348>.
- LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. G. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 42(4), 55-65. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>.
- LELIS, K. C.; BRITO, R. V. N. E.; PINHO, S.; PINHO, L. (2020). Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 23, 09-14. doi: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0267>.
- MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. (2017). Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. ID on line *Revista de psicologia*, 10(33),43-55, 2017. doi: <https://doi.org/10.14295/online.v10i33.594>.
- MENEZES, F. M. F.; SILVA, A. C. S.; SANTOS, R. S.; BARROS, L. M.; LIMA, P. A. L. (2017). Mensuração dos níveis de ansiedade traço-estado em calouros de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição. In: *International Nursing Congress*, 1(1), 1-5. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5492>.
- MENEZES, F. M. F.; RODRIGUES, V. L. R.; BARROS, L. M.; FARO, A.; ALMEIDA, H. M. R.; LIMA, P. A. L. (2018). Mensuração dos níveis de Ansiedade traço e estado em estudantes do curso de enfermagem. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 6(3), 93-100. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2018v6n3p93-100>.
- MILHOMEM, M. A. (2018). Ansiedade e Depressão entre os estudantes de uma Universidade Pública de Saúde. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23084>.
- OLIVEIRA, G. F.; PEREIRA, T. N.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, W. L. M.; COUTINHO, L. T. M. (2017). Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia?. *Revista Laborativa*, 6(1), 27-42. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1488>.
- PONTES, F. M. (2018). Ansiedade, estresse, depressão e qualidade de vida: um estudo com pós-graduandos da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde24042019-175415/es.php>.
- SANTOS, R. M. (2014). Perfil de ansiedade em estudantes Universitários de cursos da área da saúde. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2269/2/PDF%20-%20R%C3%B4mulo%20Moreira%20dos%20Santos.pdf>.

SANTOS, M. D. L.; GALDEANO, L. E. (2009). Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 13(1), 76-83. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/165> .

SILVA, D. R.; PANOSSO, I. R.; DONADON, M. F. (2018). Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. *Psicologia - Saberes & Práticas*, 1(2), 1-10, Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019150843.pdf> .